

Jornal de Melgaço

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

ASSIGNATURAS

Anno.....	15000 réis
Semestre.....	8000
Afresco (anno).....	35000
Brazil.....	35000

PROPRIETARIO

Quarte A. de Magalhães

ANNUNCIOS

Por cada linha.....	30 réis
Outras publicações contracto especial.....	
Numero avulso.....	40

ORDEN PUBLICA

Accentuando-se nos ultimos dias os boatos sobre provaveis alteracoes da ordem publica, o sr. conselheiro Marianno de Carliho na sessao de quinta feira passada na camara dos deputados, perguntou ao governo o que sabia acerca d'esses boatos tao insistentes quanto prejudiciaes.

Eis como as *Novidades* narram o que entao se passou:

Para responder a ultima pergunta levantou-se o sr. presidente do conselho, que, como de costume, foi d'uma lamentavel leviandade. Começou por declarar que a ordem publica seria rigorosamente mantida, quer ella fosse perturbada pela especulacão politica de qualquer partido monarchico, no que não acreditava, quer pelos inimigos das instituições.

A leviandade da primeira parte da resposta provocou desde logo vivos protestos da opposição regeneradora, o que fez com que o sr. presidente do conselho, caindo em si, declarasse que não se referia ao partido regenerador, pois convencido estava de que este, no caso da ordem publica ser perturbada, seria o primeiro a collocar-se ao lado do governo.

A opposição cobriu com geraes applausos esta declaracão. Sendo, em seguida, consultada a camara sobre se permitia que o sr. João Franco fallasse sobre o assumpto, e tendo toda a camara deferido o pedido, o illustre chefe da opposição regeneradora fez entao um curto, mas brilhante discurso, pondo em relevo a intensidade dos seus sentimentos monarchicos e a do partido a que pertence, declarando que se via forçado a usar da palavra pelo sr. presidente do conselho, o qual, embora honradamente rectificasse o que havia dito, se tinha referido a hypothese de a ordem publica ser perturbada pela especulacão politica de qualquer partido monarchico.

No meio de calorosos applausos dos seus correligionarios, o sr. João Franco fez a declaracão franca e categorica de que em questões de ordem publica, elle e todo o seu partido seriam mais ministeriaes do que os ministros que hoje occupam as cadeiras do poder. Deviam isso em dedicacão pelas instituições e pelo paiz o que estava n'este momento a atravessar uma tremenda crise.

Este notavel discurso, a franqueza e hombridade das suas declaracões, cobertas por vivos applausos dos seus correligionarios, deixaram a mais sympathica impressão acerca da firmeza de principios do notavel estadista.

Instrucção primaria

O *Diario do Governo* de 22 do corrente publica o resultado da inspecção extraordinaria ás escolas d'este districto, com relação aos concelhos de Vianna, Caminha e Melgaço.

Foram louvados por seus bons ou distinctos serviços os seguintes 10 professores dos referidos concelhos; a saber:

Joaquim Gonçalves Paredes, professor de Seixas, concelho de Caminha.

Padre Francisco Antonio Melheiro, professor de Pães, concelho de Melgaço—pelos seus distinctos serviços.

Antonio Joaquim da Navea, professor de Remoães, concelho de Melgaço.

Maria do Carmo Moraes Zamith, professora de Alfife, concelho de Vianna do Castello—pelos seus distinctos serviços.

José Pinto da Cunha, professor da Areosa, concelho de Vianna.

Antonio Alves de Carvalho Junior, professor de Magarefes, concelho de Vianna do Castello.

Manoel Antonio Vieira, professor de Nogueira, concelho de Vianna do Castello.

Antonio Candido Valença e Lima, professor de (Monserrate), concelho de Vianna do Castello—pelos seus distinctos serviços.

Manoel de Passos, professor de Vianna (Monserrate), concelho de Vianna do Castello.

José Joaquim da Costa Pereira e Barros, professor de Villa de Punhe, concelho de Vianna.

Foram admoestados pelo mediocre aproveitante dos alumnos 5 professoras e 7 professores.

Foram reprehendidos por falta de zelo no serviço 2 professoras e 2 professores.

Foram reprehendidos, mandando se instaurar processo disciplinar, 3 professoras e 41 professores.

Devem ser aposentados, por conveniencia de serviço, caso estejam nas condições legais, 3 professores; a saber:

José Luiz Gonçalves, de Ancoira; José Antonio Domingues Costa, Melgaço; padre Manoel José Fernandes da Rocha, Meadella.

Cada vez peor!

Em 7 de fevereiro, quando os progressistas tomaram conta do poder, a divida fluctuante attingia já a somma enorme de 33:845 contos de réis.

Pois em 31 de maio ultimo ficou em 36:826 contos de réis.

Subiu, pois, 2:981 contos em menos de quatro mezes de gerencia do governo actual!

São inúteis os commentarios, pois que toda a gente vê a significação d'este facto.

2:981 contos em menos de quatro mezes de governo!

RECORDAÇÕES DA CRIMEA

A CARTA

Yvon acabava de escrever a sua carta quando tocou á chamada. Precipitadamente, escreveu a ultima linha cheia de beijos para aquelles que amava e que tinha deixado ha perto d'um anno, no final da Bretanha, elle pobre pequeno soldado, para bater-se sobre a terra da Crimea. Num pensamento rapido acabava de vellos todos, seu velho pai ao canto da chaminé lendo, e com que interesse, as noticias do Oriente. Sua mãe escutava-o muito atenciosa, pensativa, não retendo as lagrimas que lhe caiam dos olhos, grossas e amargas, brilhando um instante no canto das rugas. Depois, a sua pequena sobrinha, orphã, que tambem chorava sem comprehender bem, mas porque via chorar sua avó, a quem perguntava quando voltaria sentiu o soldado. No fundo da sua barraca, acabava elle de rever, por um minuto, todos aquelles rostos e reviver com elles; e com o coração um pouco opprimido por aquellas saudades, tinha posto talvez mais ternura que de costume, na sua carta.

Inconscientemente, tinha-a feito mais doce, mais terna e mais affectuosa que nunca.

Apressadamente escreve a ultima linha, fecha o envelope, escreve o endereço, e tomando a espingarda com uma mão, com a outra introduz a carta no capote, verificando bem se estava dentro do bolso de forma a não lhe cair. Apressadamente reune-se aos camaradas, e caminha com elles para onde se ouvia o troar do canhão, do lado do inimigo, sobre os russos.

A trincheira que tratava de assaltar-se, estava bem defendida e bem abrigada. Aposar-se d'ella, lançar fora os russos, não era uma pequena tarefa. Atirava-se firme. Os tiros, ensurdecadores, confundiam-se, assemelhavam-se a um movimento contínuo, batido sobre o tambor da morte por uma mão infatigavel.

Do lado do inimigo não se via o vazio causado pelas balas; mais bem abrigado, as suas perdas deviam ser menos sensiveis que as nossas. A cada instante, um homem caia, deixando um espaço sobre a linha de atiradores. De repente, uma voz eleva-se tão vibrante que domina o barulho das espingardas.

A baioneta rapazes, avante! O tiroto dos russos, mais aproximado, mais nutrido, mais seguro, tornava-se a cada passo mais mortal.

As balas sibilavam, batiam em pleno peito, derrubavam e ceifavam as ordens dos assaltantes cada vez mais numerosos. Varios, ainda um esforço, ainda um salto; elles vão ficar sobre a trincheira, isto será corpo a corpo e a victo-

ria será nossa. Vamos, um ultimo empurrão. Não, isto não é possível, elles demoram-se. D'um olhar medem a distancia que os separa do inimigo, um desfiladeiro estreito onde chovem grossas sarivadas de morte. Fazem ainda um passo por bravura e param segunda vez; a posição era impossível, era preciso recuar. Começa então a retirada, n'um recuar lento, frente ao inimigo, soffrendo dos russos uma fuzillaria destruidora.

Yvon, como os seus camaradas; tinha arancado o mais possível, sendo o ultimo a retirar e continuando a atirar com uma obstinacão de bravo Breton que elle era. Entretanto, é preciso seguir os camaradas, pois em pouco ver-se-ha entre o sen e o fogo dos inimigos. Ainda uma ultima bala e elle os apanhará.

Esta ultima bala não partirá. Yvon acaba de cair mortalmente ferido e elle sente bem que a bala que o feriu produziu effecto, a maldita. O sangue abafa-o, aperta-lhe a garganta; é uma questao de minutos e estará morto. De repente pensa na sua carta, carta que all tem sobre o coração e que os seus velhos não leram, e que irá com elle apodrecer na grande valia common.

Como fazel-a chegar? Em volta d'elle, uada senão mortos e moribundos. Nos seus olhos lê-se a afflictão e agonia; adivinha-se o trabalho d'aquella pobre cabeça vacillante, a pena atroz d'aquella coração maribundoo.

Faz um esforço, tira a carta do bolso e conserva-a na mão. Os russos sahem da trincheira e avancam mais um pouco para atirar mais facilmente. Yvon olha-os. Depois d'um anno aprendeu a conhecer os e sabe que são bravos e leaes. De repente uma ideia faz-lhe brilhar os olhos. A alguns passos está um soldado inimigo. Yvon estende a mão para elle. O russo pára um instante de atirar. Que quer este ferido? Com um esforço sobre humano, Yvon agita uma mão, chama e o russo aproxima-se d'elle. Adivinharás o rogo ardente e doloroso d'estes olhos vidrados já? Sem daviada, porque elle toma a carta e murmura na sua lingua palavras doces que querem dizer provavelmente: Morre tranquillo, eu mandarei a tua carta. Ella chegará e teus paes receberão esta tua ultima recordação. E Yvon comprehendeu estas palavras porque logo que seus olhos se fecharam para sempre, um pallido sorriso desenhou-se nos seus labios desmaiados já. No final da Bretanha, os pais de Yvon muitas vezes abrem esta carta confundindo a leitura com as suas lagrimas, e procurando, sem poderem conseguír saber, qual o soldado que foi portador d'esta sua ultima consolacão.

(Do Petit Journal) (Lect. Malicot)

Factos & Noticias

Agua do Pezo de Melgaço

Grande fama tem adquirido ultimamente estas aguas, que muitos consideram milagrosas pelos beneficios que tem auferido com o seu uso.

Apraz-nos registrar tudo que possa redundar em louvor d'estas aguas, porque se é certo o que de muitos temos ouvido, são ellas superiores ás de Moudariz, e, sendo assim, vem isto confirmar o que por tantas vezes havemos dito n'este nosso semanario, isto é, que as Aguas do Pezo serão a felicidade de Melgaço, como já o tem sido de tantos infelizes que ao uso d'ellas tem recorrido, já depois de haverem perdido toda a esperanca de prolongarem a vida, uns; e de minorarem o seu soffrer, outros.

Isto não importa contradicção á nossa local inserta no nosso n.º 184, porque já dissemos, e repetimos, o facto que entao relatamos era referente á abundancia de aguas estranhas que se viham misturar com as medicinaes, adulterando a efficacia d'estas. Melhoraram-se, já por que aquellas aguas estranhas diminuiram, e já porque a empresa fez o que entao pôde para se effectuar tal melhoramento.

Repetiremos: Não regateamos nunca o louvor ao que for digno d'elle, nem censuramos por gostos não. A nossa missão é outra:—é o pugnar pelo augmento da nossa terra.—E porque vemos nas Aguas do Pezo este augmento, esta felicidade, que tanto tem sido descurada, não nos cansamos de pugnar por tudo que seja melhora-as e eleva-as, ao que de verdade todos devemos aspirar.

Gostosos, damos publicidade ao que nos diz do Grande Hotel do Pezo e das Aguas um cavalheiro que a uso das mesmas se acha no referido Hotel. Diz elle:

Esta formosa estancia está na actual estacão, tendo uma extraordinaria affluencia de pessoas que vem nas suas magnificas aguas mineraes procurar a restauração da saúde e furças perdidas. E todas ellas são unanimes em affirmar que tem auferido os mais propicios resultados d'essas aguas tão ricas em seus componentes.

O Grande Hotel do Pezo, de que é proprietario, intelligente e solícito director o sr. Antonio Maria Guerreiro Raabada tem estado repleto de hospedes, que todos a porfia louvam aquelle cavalheiro pelas commodidades e excellento conforto que com a mais desvelada boa vontade presta aos seus hospedes, que raramente encontrarão quem lhe prodigalise mais cuidados e bom tratamento.

O hotel que é uma casa muito vasta, bem arejada e illuminada prima sobre tudo por um acção e

12

limpeza, que a todos prende e encanta.

A meza é abundantíssima e apreciada não só pelos primores culinarios, mas muito principalmente pela pureza e optima qualidade dos generos offercidos aos comensaes.

No Grande Hotel do Pezo tem estado durante a presente quadra mais de 153 pessoas. Com respeito ás enfermidades d'estas teimos colhido resumidamente os seguintes apontamentos:

- Diabeticos 31
- Doenças do estomago 23
- das vias curiurias 23
- de anemia e outras 54

Estes numeros referem-se tão sómente ás pessoas que tem estado no Grande Hotel do Pezo porque muitas outras frequentam as aguas e que se acham installadas em casas particulares, deseminadas pelas pitorescas colinas sobranceiras ao poetico valle em que nascem e se tomam as preciosas aguas, hoje, fínitvo e cura de tantos que outr'ora em longinquas paragens vãmente procuraram restituir a abatada saude.

No hotel do Pezo acham-se actualmente os ex.ªs srs.

- António Ferreira Borges e sua ex.ª esposa, Carlos Brito, João da Costa S. Novaes e sua ex.ª esposa, p.º Frederico Augusto dos Santos, Manoel Ferreira dos Santos e sua ex.ª esposa, Francisco Ferreira de Souza e familia, Joaquim Antonio P. do Valle e familia, Custodio M. Salgado, J. J. da Rocha e Silva, D. Filomena da Rocha e Silva, Prior Francisco Antonio da Costa, Francisco N. da Silva, Nicolau Pereira, Jacinto Pires, Hydio Caldas e sua ex.ª esposa, Francisco N. Barbosa e sua ex.ª esposa, Julio Deveze e sua ex.ª esposa, João A. Areal Barrocas, D. Maria de Jesus Barrocas, p.º Antonio M. S. de Carvalho, José Gonçalves da Silva, D. Eulalia Dantas da Silva, dr. Fernandes Monteiro, Manoel Fernandes Monteiro, Conego Alves Mendes, Tristão de Azevedo, capitão d'infanteria, dr. João J. Vieira Barbosa, Joaquim S. d'Oliveira, José de Souza Tinoco, José Antunes Pombo, Joaquim D. Pereira, Elias Moreira Debato e sua ex.ª esposa, José M. de Brito Galvão, Victorino Augusto e sua ex.ª esposa, Luiz Maximo Ferreira e familia, José Coelho Pereira, João Baptista de Mechedo, D. Conceição Ferreira, Josepha Pereira, José A. Rodrigues, Antonio Lopes de Saalva e sua ex.ª esposa.

No domingo passado foi grande a affluencia de povo ao local das aguas: A empreza querendo proporcionar aos agnistas um domingo de festa, mandou illuminar a estancia, fazendo-se ouvir até á meia-noite a philarmónica regida pelo sr. Saiches.

E já que falamos dos melhoramentos do nosso querido Melgaço, e que na presente época são tantos os forasteiros que, já a uso das Aguas do Pezo, já de recreio veem a esta villa, faça a camara o que deve. Olhe para o estado em que se acham as ruas, que parecem as d'um burgo podre; para os bancos da praça, que ha muito tempo, que estão a pedir concerto; e para tantas outras cousas que bem precisam prompto remedio.

Louvor

O brioso commandante do batalhão n.º 3 da guarda fiscal, mandou louvar, na ordem do mesmo batalhão, as praças n.ºs 2:303, 485, 2:532 e 3:499 e o 2.º sargento sr. Ignacio Teixeira Couto pela maneira correcta porque procederam no conflicto havido ha dias na freguezia de Mujaes, concelho de Vianna do Castello, na apprehensão de uns phosphoros, cuja deligencia já noticiamos n'um dos nossos ultimos numeros.

Ao sr. Couto, enviamos nossos parabens por se ter havido tão dignamente.

Rectificação

No nosso ultimo numero, no artigo publicado «Recordações da Crimeia—A Reliquia», segunda pagina, primeira columna, onde está: Ainda ha pouco, no meio da carruagem. Deva ler-se: Ainda ha pouco, no meio da carnagem.

Epidemia em Castro Laboreiro

Até á hora em que escrevemos, não nos consta, felizmente, que se tenha dado obito algum n'aquelle freguezia.

O que nos dizem é que o digno facultativo encarregado da visita semanal, já ali não vae ha muito tempo, e isto devido a não lhe terem sido pagos os seus serviços clinicos.

Brinde

Recebemos o brinde que o nosso presado collega Diario de Noticias acaba de distribuir aos seus numerosos assignantes, o qual consta de um excellente romance historico intitulado O despertar d'um sonho.

Sen'antor, o sr. Lourenço Cayolla, descreve n'aquelle romance, com finissimo tacto, os episodios mais famosos da descoberta do caminho maritimo para a India, sendo por isso um volume digno de muito apreço e estima, pelos bastos entrecchos historicos de que vem revestido.

A Empreza do Diario de Noticias, pois, agradecemos penhorados o exemplar que nos enviou.

secretario e este apresentou-lhe respeitosa e as desculpas de seu amo. Voronitcheff, com um tom de superioridade, retroquillhe, que tinha importantes assumptos a communicar-lhe. Alguns instantes depois voltou novamente o secretario, declarando-lhe as ordens positivas de seu amo de não receber ninguém, porém que deixasse por escripto o que tinha a participar-lhe. A vista d'esta forma repulsa, Voronitcheff pertendeu entrar á força, porém os creados de Paradikín, não o deixaram executar o seu projecto; concedendo pois que eram inúteis os seus esforços, retirou-se, jurando um odio eterno ao homem que parecia não fazer caso algum d'elle e buscava continuamente as occasiões de se vingar, porém faltando estas, esquecer o seu ressentimento, e suas continuas viagens a Moscow e S. Petersburgo o fizeram olvidar que odiava ao seu visinho.

Bancarrotta

Diz com toda a graça o nosso collega A. Noção, de Lisboa, e infelizmente não deixa de ter o seu fundo de verdade:

«Analyze as propostas de fazenda e conza parecida com adivinhar inyguas ou logogriphos.

Dizem as folhas bem informadas que os graphics são de primeira ordem e superiores a todo o elogio, mas como dizem tambem que as propostas não correspondem aos factos inappas, a cores e a numeros, do relatorio que as precede, a conclusão é esta: o enigma não está certo.

Como logogripho, sendo as propostas 9, lembramo-nos que a decifração talvez possa ser esta:—Bancarrotta!

- B—Banco de Portugal.
- A—Assucar de beterraba.
- N—Novo contracto dos tabacos.
- C—Conversão da divida.
- A—Adiamento dos encargos das classes inactivas.
- R—Rêde do Estado.
- O—Obras por empreitadas.
- T—Tribunal de contas.
- A—A's escaras. Phosphoros a vintem.

Se não é isto que dizem os graphics e as propostas, o sr. Ressauro é o peor dos charadistas!

Correspondencia de Portalegre

Com este titulo começou a publicar-se em Portalegre, um semanario regenerador. Desejamos-lhe longa vida.

Exame

Fez exame de portuguez, 1.ª parte, no lyceu de Braga, ficando plenamente approvado, o meuino Alfredo Candido Pinto Alves, estimado affilhado do sr. José Candido Gomes d'Abren, apreciavel cavalheiro d'esta villa.

As nossas sinceras felicitações.

Santa Barbara

Na segunda-feira passada teve lugar na freguezia de Christoval, lugar de S. Gregorio, a festividade de a St.ª Barbara, que nos dizem ter sido feita com grande pompa.

A exposição de 1900

Entre as numerosas curiosidades da proxima exposição universal de Paris, haverá um theatro automatico gigantesco, imaginado pelo pintor Hewell de Saint-Genois e que não deve comprehender menos de trezentos personagens de madeira, articulados e dando maravilhosamente a impressão da vida real. Todos esses personagens, graças a uma engenhosa applicação do phonographo, falarão e cantarão absolutamente como verdadeiros actores.

O que faz com que os jornaes já digam que ha talvez ali uma descoberta que prestará grandes serviços aos directores do theatro: lerão nm dia automaticos que, de prompto, poderão substituir, em caso de indisposição subita, um cantor ou uma cantora illustre.

Festividade

No proximo domingo ha de realisar-se em Paços, a costumada festividade á má de Deus, Santa Anna, a qual, como sempre, costuma ser muito concorrida.

A Camara

Dizem-nos que ha quasi 5 mezes que se não paga aos respectivos empregados do municipio.

Teremos de, novamente, gritar aqui d'El-rei, como já fizemos?

Paguem a quem devem, que nada mais farão do que cumprir com os seus deveres.

Assim o esperamos.

Merce

Foi agraciado com a carta de conselho, o sr. Sebastião Avelino da Silva Dias, conservador e administrador do coucelho de Monsão.

Crime de estupro

N'um dos dias da semana passada, um rapaz do lugar de Galvão, limites d'esta villa, cujo nome igno-ramos, tentou contra o pudor d'uma donzella de nome Maria Carolina da Lama, do Caneiro, d'esta villa.

Dada participação para juizo, proceden-se immediatamente ao respectivo exame, apurando-se do mesmo, segundo nos consta, nada haver digno de notar-se.

Antes assim, mas o que é certo é que a justiça prosegue, como é do seu dever.

Concurso

Da Real Associação de Agricultura recebemos uma circular e as condições de um premio que será conferido em concurso ao que satisfizer ás precisas condições. A convite da mesma Real Associação de Agricultura damos publicidade ao

Concurso para a publicação pela Real Associação Central da Agricultura Portuguesa de um Guia pratico para o emprego dos adubos em Portugal

A Direcção da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa, sob proposta do seu secretario, resolveu abrir um concurso entre os auctores nacionaes para a elaboração d'um Guia pratico para o emprego dos adubos em Portugal, levando em consideração a necessidade de orientar, n'um caso frequentemente aos lavradores d'aquelle paiz:—Sem os soccorros do seuhor Paradikín, as nossas possessões estariam reduzidas a cizas.—Outros diziam:—Este homem é uma verdadeira salamandra, atravessa por entre as chamas sem queimar um unico cabelo!—Emfim o povo sustentava ter já visto a S. Basilio protegê-lo n'um incendio.

No momento em que terminava o perigo montava a cavallo, e desapparecia como se tivesse commettido um delicto. Não dava tempo para que lhe expressassem o seu reconhecimento, e ninguém o tornava a ver nem a ouvir fallar n'elle.

Quando o tempo era máo, e se tornava necessario apressar os trabalhos do campo os proprietarios prestavam-se mutuamente os seus trabalhadores. N'este anno as chuvas demasiadas haviam deso-

minho serio e rigorosamente baseado nos factos comprovados pela sciencia agronomica, a corrente, que felizmente se nota, a favor da melhor e mais forte fertilisação da terra portugueza e tendo em mira pôr ao alcance de todos, as noções dispersas nas indicações nacionaes precisas para facilitar a applicação ao solo dos adubos organicos e mineraes em boas condições.

Urge n'este sentido e no interesse da agricultura, portanto do paiz, guiar a boa vontade de progredir do Portugal agricula. Está essa missão nas attribuições da Real Associação de Agricultura e por cumpril-as se esforça, na medida das suas posses.

Varias conferencias sobre o mesmo thema tem promovido, a muitas consultas tem respondido a Real Associação e agora procura levar mais longe a sua propaganda com a publicação do Guia, que pede aos escriptores agricolas portuguezes.

Da maneira de construir e de reger nma montureira com a economia compativel com a situação das explorações agricolas, das doses d'estrimentos a empregar conforme os afolhamentos em applicação estreme ou completada com substancias mineraes fertilisantes, da maneira do lavrador se defender contra a fraude e contra os espectaculosos réclames do commercio de adubos chimicos, do melhor processo para a utilização d'estes adubos, laçando mão de analyse chimica da terra, da apreciação dos numeros fornecidos pela analyse, do conhecimento das qualidades das varias substancias fertilisantes que o commercio expõe vulgarmente á venda do preço das analyses e das tarifas especiaes de transporte nos caminhos de ferro, emfim de tudo quanto seja nma informação útil para guiar o lavrador portuguez na utilização e applicação á terra dos adubos, será constituido o trabalho, cuja feitura a Real Associação Central da Agricultura Portuguesa agora põe a concurso.

Condições do concurso

A Real Associação Central da Agricultura Portuguesa confere um premio de 100.5000 reis ao auctor portuguez d'um Guia pratico para o emprego dos adubos em Portugal, que tenha sido primeiro classificado pelo jury.

O jury será composto de tres membros, presidido pelo Presidente da Direcção da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa, que será um dos tres, e pelos senhores professores do Instituto de Agronomia e Veterinaria Luiz Antonio Rebello da Silva e Sertorio do Monte Pereira.

O melhor trabalho será publicado com o nome do auctor, ficando a Real Associação Central da Agricultura Portuguesa com a

lido o departamento de Kalonga, as colheitas iam a perder-se, todos pediam recursos aos seus visinhos para fazer novas sementeiras. Paradikín era dos que tinha os seus trabalhos mais adiantados. Pelo contrario, Voronitcheff estava de todos o mais atrasado, e ninguém o queria soccorrer. Julgando que o homem mysterioso teria esquecido a ridicula scena de que temos fallado, escreveu-lhe, pedindo o seu auxilio. Paradikín recordava-se bem da insolencia do seu visinho, porém bastante generoso, respondeu-lhe que dentro em tres dias lhe euviaria o soccorro que pedia.

Voronitcheff, ao ler a sua carta, experimentou nma commoção que não podia explicar. Pareci-lhe conhecer esta letra, e quanto mais n'ella se affirmava mais prevalecia n'esta idéa.

FOLHETIM

O ESPECTRO

Meia Noite

(Romance fundado n'um facto historico)

Encontrando-se um dia entre numerosa concorrência, manifestou a sua intenção de visitar Paradikín, e assegurou que não sómente seria recebido como tambem entabularia amizade com ell. Todos duvidaram da sua jaclancia, porém Voronitcheff era d'aquelles homens que não comprehendem a menor resistencia aos seus desejos. No dia seguinte foi a casa do seu visinho invasivel, e pertendeu falar-lhe. Chamaram o seu

propriedade exclusiva da obra e dispondo d'elle como lhe apraz.

—Os originaes completos deverão estar impreterivelmente em poder do Director Secretario da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa até ao dia 30 de novembro do corrente anno de 1897.

—Os auctores não deverão de nenhuma forma revelar os seus nomes, designando apenas os seus trabalhos por meio de divisas ou pseudonymos por elles ainda não usados. Cada original será acompanhado por um sobrescripto fechado, dirigido igualmente ao Director Secretario da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa e encimado pela divisa ou pseudonymo com que firme o original e indicação do «Concurso». N'elle se conterá o nome do auctor e sua morada. Será aberto, apenas depois de conhecida a resolução do jury, o sobrescripto correspondente á divisa ou pseudonymo do auctor premiado e os outros serão entregues intactos aos seus signatarios ao mesmo tempo que os originaes, logo que forem reclamados na sede da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa e mediante assignatura do recibo.

—O premio será entregue em dia não inferior a 15 de janeiro de 1898.

Os motivos da rejeição dos originaes não premiados, manter-se-hão absolutamente reservados.

Lisboa, 17 de julho de 1897.

O Director Secretario, D. Luiz de Castro—O vice-Presidente da Direcção, Carlos Augusto Borges de Souza.

Jose Souza

Temos o maior prazer em noticiar que já se acha entre nós, e no seio de sua estremitada familia, o nosso dedicado amigo sr. José de Souza, apreciavel cavalheiro de Melgaço.

Supposto que não esteja completamente restabelecido, o seu estado já não inspira cuidado e por isso cremos que em breve se achará restabelecido.

O Jornal dos Romances

D'esta interessante e bem redigida publicação illustrada, unica n'este genero em Portugal, e que continua sahindo regularmente e que custa a modica quantia de 20 reis por semana, recebemos o n.º 13 que além da continuação dos romances: *Joanninha a costureira*, *O romance d'um soldado*, *A cidade Aerea*, dá começo a uma interessante novella, intitulada *As tragedias da vida* «Dedicção», e na secção recreativa, apresenta um importante problema a premio que consta de um exemplar da *Velhice do Padre Eterna*, de Guerra Junqueiro, para o primeiro feliz que resolver esse problema, *Onde está o cavallo*.

O *Jornal dos Romances*, publicação essencialmente instructiva e moralisadora encontra-se á venda em todas as livrarias e kiosques e assigna-se na sede da Empresa, rua de D. Pedro, 178—Porto.

Declaração

A redacção e administração d'este jornal declara e faz publico que se promptifica a publicar, gratuitamente, todos e quaesquer annuncios judiciaes, ficando somente os interessados sujeitos ao pagamento do sello dos mesmos annuncios e dos exemplares que tiver de fornecer aos srs. escriptores.

Cartão de Parabens

Fazem annos:

Segunda-feira—o sr. Antonio Joaquim Esteves.

Quarta-feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Candida Julia Armada.

Carteira

Partiu para o Porto, o sr. João Pires Teixeira.

—Regressou de Monsão, o sr. José Candido Gomes d'Abreu, abastado proprietario d'esta villa.

—Com sua ex.^{ma} esposa, esteve ha dias em Lisboa, o sr. Luiz Manoel Solheiro, apreciavel cavalheiro, da casa da Barronda.

—Partiu para Braga, o sr. p.^o Julio Celestino Gonçalves, presado sobrinho do digno abbade de Christoval, sr. Manoel Vicente Pereira.

—Esteve ante hontem n'esta villa, o sr. Domingos Eunes Ramos Fontanhas, distincto clinico da villa de Monsão.

—Está entre nós, o sr. Diocleciano da C. Barreto, estimado empregado commercial da cidade de Lisboa.

—Regressaram á capital onde são geralmente muito estimados, os srs. João José d'Almeida Soares, sua ex.^{ma} esposa e sogra; Manoel de Jesus Moreira, sua ex.^{ma} esposa e interessantes filhinhos, e Hypolito Leão Pires, acreditados commerciantes d'aquella cidade.

—Está entre nós, o sr. José Albano Pires, illustrado academico.

—Regressou a esta villa, a ex.^{ma} sr.^a D. Camilla Augusta Pedreira.

—Regressou do Gerez, com sua ex.^{ma} esposa, o sr. Manoel de Jesus Puga, digno recebedor da comarca de Monsão.

—Partiu ha dias para a capital, o sr. dr. Manoel Fernandes Pinto, digno Delegado do Precursor Regio n'esta comarca.

—Regressou do Porto, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filha, o sr. Manoel Joaquim Esteves Rodrigues, da Portella, de Chaviães.

Secção Alegre

Um camponio analphabeto pede para lhe lerem uma carta de um comadre.

—Compadre e amigo.

—Bom.

—Remetto...

—Melhor.

—Uma borracha...

—Optimo.

—Para que m'a mande cheia de vinho.

—Raios o partam!

No tribunal:

O Juiz:—Comel Pois o senhor teve a audacia de se introduzir á meia noite em casa do queixoso para praticar o roubo?

O accusado:—Perdão, sr. Juiz, na ultima vez que eu tive a honra de vir aqui o senhor censurou-me por ter feito o mesmo de dia! Desejava saber a que horas o senhor quer que eu ganhe a minha vida?

Annuncios

ARREMATACÃO

5.^a PRAÇA

Por toda e qualquer quantia será arrematado no proximo dia um

do mez d'agosto, ás onze horas da manhã, á porta do tribunal, o uso fructo da quarta parte do Campo do Mareco, de pão e vinho, em Sá, de Paços, penhorado a Luiz Lopes, e outros, do mesmo lugar, na execução que lhes move a Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, São citados os interessados desconhecido.

Verifiquei
O Juiz de Direito,
Mendes d'Alcantara.
O escriptor,
Miguel Augusto Ferreira.

CONTRA A TOSSE. JAMES

Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e aprovado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depósitos nas principaes pharrnacias.

ARREMATACÃO

No dia 8 do proximo mez d'agosto, por 11 horas da manhã, se arrematarão á porta do tribunal judicial desta comarca, pelo maior preço offerecido, acima do designado, duas terças partes de outra e de metade de uma casa de morada telhada e sobradada, sita no lugar de Crastos, freguezia de Paderne, que pertenceram em legitima aos curatelados Justiniano e José Joaquim da Cunha, filhos dos inventariados Antonio Joaquim da Cunha e Anna Luiza Soares, avalladas em 10:670 reis. Foram adjudicadas á Fazenda Nacional na acção de curadoria para as haver dos curatelados ausentes. Os interessados desconhecidos são citados para deduzirem seus direitos.

Verifiquei,
O Juiz de Direito,
Mendes d'Alcantara.
O escriptor,
Miguel Augusto Ferreira.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharrnacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada.

A APARECER BREVEMENTE: NOVIDADE LITTERARIA

Amores-Perfeitos

POR ALVARO PINHEIRO

Um grosso volume de versos lyricos, impresso em papel de linho, precedido de uma carta-préfacto do eximio bibliographo e distinctissimo escriptor, o ex.^{mo} sr. DR. RODRIGO VELLOSO e illustrado com o retrato, em gravura, do auctor.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharrnacias.

As Familias, Collegios, Bordadeiras e Modistas

Nenhuma publicação, nacional ou estrangeira, satisfaz tão cabalmente para o fim a que se destina, como a excelente revista de bordados e modas, A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA, publicação que sabe duas vezes por mez no Porto, e editada na Rua do Calvario, 17.

Cada numero insere variadissima colleção de modelos para toda a especie de toiletes para senhoras e creanças; profusão de desenhos para executar bordados a branco e de cores; moldes cortados em tamanho natural, musicas originaes para piano, secção recreativa e um retracto e biographia de uma dama portugueza, notavel pela sua posição social, conhecimentos litterarios scientificos ou artisticos, etc.

Vê-se, pois, por esta breve reseña, que nenhuma publicação compete com a BORDADEIRA, que, não obstante a sua superioridade e insignificancia do preço da assignatura, ainda offerece a todos os assignantes de anno, que paguem adiantadamente, um magnifico retracto a todo GRATIS.

Preço das assignaturas

Anno, com direito ao brinde. 15300 reis
Semestre, sem direito a brinde. 700

Os srs. assignantes que desejem o brinde devem fazer acompanhar os seus pedidos de assignaturas de 15300 reis, uma photographia do maior formato possivel e mais 100 reis para despesas do correio.

A «Bordadeira e Moda Portuguesa» está já no fim do 3.^o anno da sua publicação.

Pedidos—Empresa da «Bordadeira»—Rua do Calvario, 17—Porto

PHARMACIA BARBEIRO
(PENFUIARIA)

Pós de arroz superior
Arinhos para applicação
dos mesmos.
Aguas de colonia finas.
Escovas para a cabeça
e dentes
Cosmeticos
Pós de dentes
Proccis para barbeiros.
Sabão em pó.
Sobonates de differentes qualidades.
Água Florida
Tônico Amarello
Rhum & Quina
Tinturas para algarbeira.
E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços baratissimos.

ATELIER PHOTOGRAPHICO

SILVA AMORIM

16, Rua de S. Sebastião, 18
VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. Inalteraveis.

Perfeição e nitidez

Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RETRATOS MIGNONET A 800 REIS A DUZIA

Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia. Especialidade em retratos de creança.

Grande redução de preços para retratos de costumes do Minho.

16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 18

VIANNA

N'esta mesma casa encontra-se montada a

RELOJOARIA MODERNA

que esteve, na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relógios por mais defficeis que sejam.

Rua de S. Sebastião, em frente
ao Grande Hotel Europa

VIANNA

Antonio Augusto d'Araujo & C.

S. GREGORIO—MELGAÇO

COM ARMAZEM

Fazendas, Merceria, Ferragens, Drogas e Miudezas

Algodão em fio, branco e de côr; Babeiros; Baetas; Blonde; Bórdados; Cache-nez; Camisas; Camisolas; Casemiras; Ceroulas; Chales; Chapeos, de lã e feltro; Chapeos de chuva; Cheviotes; Chitas; Cobertores; Colchas; Cotins; Entremeios; Escovas; Fitas; Flanelas; Fumos; Galões dourados e pretos; Gravalas; Guardanapos; Lãs; Lenços de algodão, lã e seda; Meias; Merinos; Morins; Oxfores; Pannos crus e branqueados; Pannos pretos; Pingas, Rendas brancas e de côr; Riscados; Sargiuba; Setinetas; Setins; Sombrihas; Tafetás de seda; Toalhas de Guimarães; Toalhas turcas; Toucas de lã para creança; Veludinhos; Zephyros; etc. etc.

Arros; Aseucar; Azeite; Azeitonas do Donro e Elvas; Bacalhau; Bolacha; Biscoitos; Café; Chá; Fariolha de trigo; Massas; Especialidade em Presuntos; etc.

Aço; Arame de espinhos; Arcos de ferro; Barriz; Canecos; Chumbadours; Chumbo em chapa, barra e grão; Copos de vidro; Cordas; Dobradiças; Estanho; Fechaduras; Fechos pedreses; Ferrões de buroir; Folha de flandres; Focinhas; Garrafas; Graxa; Gualdras; Limas; Lonça; Machadas; Pannelas de ferro à portugeza e hespanhola; Parafusos; Pomada para limpar metaes; Pregos d'arame; Ditos de ferro; Rastilho; Rede d'arame; Soccas; Sovélas; Torneiras; Trincos; Trinquetas; Vassouras de piassava; Vergalho, lhamo, vergalhão e chapa de ferro; Verrumas; Zinco; etc.

Alvaiade em pó e massa; Anilhas; Brochas; Cal; Campeche; Caparrosa; Cimento; Colla; Enxofre; Gesso crú; Gesso d'estuque; Lixa; Molduras douradas; Oleo; Ouro em folha; Pedra hama; Pincéis; Purpurinas; Secante; Tijolo; Tintas de côres, amarelo d'Italia, azul carmin fino, lacra roxa, roxo d'Italia, senopla, terra seue, verde, vermelhão, etc.; Verdete; Verniz Boneca, Chrystal, Copal, Flating; Vidros, etc.

Alfinetes; Anzóes; Bonecas; Bolões; Canetas; Carros de linha branca e de côr; Colchetes; Dedaes; Enveloppes; Espelhos; Fivellas; Gauchos; Grinaldas de flôres; Lapis; Linha para bordar; Dita para marcar; Papel; Pentes; Sabonetes; Sapatos de liga; Torçal de côres; etc.

MACHINAS SINGER — PARA COSTURA—Grandes descontos a prompto pagamento.



RICA

JOAQUIM D'EGAS AFFONSO

CORREDOURA—PRADO

O proprietario d'este magnifico estabelecimento de MERCERIA e FAZENDAS tem á venda, além de muitos outros artigos impossiveis de descrever, os que abaixo menciona e que vende por um preço excessivamente baratos:

Um saldo de RISCADOS a 50 reis cada 0^{ma}66.

CASTORINAS a 300 reis o metro.

CHEVIOTES desde 660 a 15000 reis.

GRAVATAS a 170 reis

OXFORD a 80 reis

FLANELA DE ALGODÃO 110 reis o metro.

MORINS desde 110 até 160 reis, o mais caro e o melhor no genero

CAMIZAS a 400 e 450 reis de bom riscado

CAMISOLAS desde 200 até 420 reis

CEROULAS desde 200 até 300 reis

PANNOS CRÚS desde 55 até 110 reis, os melhores.

Além d'estes, tem muitos outros artigos que se não podem mencionar, e por isso chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para um LEILÃO todos os domingos e segundas feiras, de uns salios que vende muito mais barato do que na Galliza. Corram, acompanhados de «nicles» sonante neste reino, e verão o Joaquim d'Egas Affonso ao lado dos seus amigos e freguezes, fazendo guerra ás réis fazendas hespanholas.

CASIMIRAS

desde 15000 até 25500 reis de excellentes qualidades

COTINS a 80 reis e muitos preços

CALCADO

de toda a qualidade para creança, desde 400 até 600 reis.

Para homem desde 15100 até 18800 reis

GUARDA-SOES

ULTIMA NOVIDADE para homens, senhoras e creanças

Vassoiras. Ferro.

Tintas. Oleos. Vidros

TELHA E CAL

a preços sem competencia

LOUÇA

Bolacha e doce

de diferentes qualidades.

CENTRO D'ASSIGNATURAS

Branco e Negro

Publicação portugueza e gual ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento.

Cada n.º 40 rs.

Biblioteca

Internacional

Collecção d'obras primas de toda a litteratura antiga e moderna.

Estão publicadas:

Poesias de João de Deus.

Madona do Campo

Santo de Fialho d'Almeida.

Cartas d'uma religiosa Portugueza.

Cada volume 100 rs.

Na terra dos Vátuas

Descripção geral da guerra em Lourenço Marques.—1 vol. 160 rs.

Santo Antonio

Serão pronunciado por Alves Mendes, no centenario em Lisboa.—1 vol. 300 rs.

Historia d'Europa

Por Emilio Castellar.—Cada fasciculo 50 rs.

Diccionario

Illustrado Fasciculo 50 rs.

Collecção Economica

2 volumes por mez.—1 vol. 400 rs.

Obras de Alves Mendes.

Obras de Julio Verne.

Obras de Oliveira Martins.

Accepta assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras. Tem correspondencia com as principaes livrarias de Paris, Madrid, Barcelona, Lisboa, Porto e Coimbra.

CESAR MARQUES MONSÃO

VENDER MUITO E GANHAR POUCO É O SYSTEMA ADOPTADO NA

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

O proprietario d'este acreditado estabelecimento mais uma vez chama a attenção dos seus numerosos freguezes e amigos, para verem o sortido de generos que recebeu ultimamente, qn e vende por preços barattissimos.

Sortido completo de doce, pão de ló. Bolacha da fabrica da PAMPULHA (Lisboa).

Doce de Pera e Tamará. Massas de diferentes qualidades.

Vinhos maduros do acreditado armazem da Estrella.

E todos os generos de merceria.

Sortido completo em cotins, pannos crus e riscados, pelos preços já muito conhecidos.

Cazemiras e flanelas azues e pretas, gostos lindissimos e baratos.

Picotilhos desde 500 reis o metro. Guardanapos a 25 reis. Camisolas a 400 reis.

SALDO

Um saldo de calçado de Lisboa. Sapatos que eram a 15800 reis vendem-se a 15200 reis, outros ditos de 15500 reis vendem-se a 15000 reis. Aproveitem a occasião.

Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galliza.

CAFÉ MELGACENSE

JOSÉ CANDIDO LOPES

Faz publico que tem á venda no seu estabelecimento

vinhos Anos do Porto e da Companhia Vinicola. Bebidas alcóolicas como:

Chartruese, Kermann, Kummel, Anisados refinados, diferentes cognacs, licores—granito, ouro, plata e pimenta, genebras, etc., o que tudo se vende por preços excessivamente baratos.

VIR PARA CRIE

O "JORNAL DE VIAGENS"

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica e mais brilhante publicação illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo Noticias geographicas Descripções e narrativas curiosissimas

PERTO DE 300 ILLUSTRACÕES POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre 800 reis; Lisboa e provincias, 850 rs. Açores e Ma leira, semestre, 15800; Ultramar, 25250 reis; Brazil, 125000 reis fracos.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10 terá direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto de relacção como de administração deve ser dirigida ao director gerente—D. João de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, 80.—Porto.

Editor—MANOEL BERNARDO D'ARAÚJO